

DIÁRIOS VIRTUAIS: UMA ABORDAGEM EXPERIENCIAL

DAILY VIRTUAL: AN EXPERIENTIAL APPROACH

Rosa Maria Rigo *

Maria Inês Corte Vitória **

* Mestranda em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS.
✉ rosa.rigo01@gmail.com

** Doutora em Educação, Professora do Programa de Pós-Graduação e da Graduação em Educação da PUCRS.
✉ mvitoria@puccrs.br

R e s u m o

Este artigo objetiva apresentar resultados da análise dos registros reflexivos, descritos nos diários de professores, em projeto de extensão denominado de “Comunidade Virtual Espiritualidade na Educação”, os quais diferenciam-se dos diários da modalidade tradicional, os cursos. A presente experiência foi realizada na Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS em 2012/2. Organizado para acontecer em oito módulos totalizando 64 horas, o projeto de extensão foi oferecido a professores de séries iniciais e do ensino fundamental, na modalidade totalmente a distância, utilizando a plataforma *Moodle*. Como pressupostos de base, escolhemos refletir a partir dos escritos de Zabalza (2004), e avaliar a seguinte problemática: *de que maneira os relatos nos diários de bordo dos professores podem contribuir com o desenvolvimento pessoal e profissional destes e caracterizarem-se como instrumentos de pesquisa?* Esta análise nos permitiu verificar a importância da construção do “eu/nós” centrada na abordagem experiencial, enquanto seres em constante processo de formação/renovação pessoal e profissional, e como tais contributos podem se refletir no contexto educacional. A metodologia utilizada neste estudo pautou-se pelos princípios de pesquisa qualitativa, em que se destaca a categoria “sentimentos” como mais relevante, tendo como achados mais significativos: sentimentos de pertença; sentimentos de estesia e contentamento; experiências pedagógicas enriquecidas/renovadas; pluralidade/diversidade, olhares que se complementam ou enriquecem-se mutuamente através das trocas.

Palavras-chave: Educação. Educação a distância. Comunidade. Mediação.

Abstract

This article presents results of the analysis of the records described in the journals of reflective teachers in extension project called “Virtual Community Spirituality in Education” differentiating modality of traditional courses. This experiment was performed at the Federal University of Rio Grande do Sul / UFRGS in 2012/2. Organized to happen in eight modules totaling 64 hours, was offered to teachers in the early grades and high school, in the distance mode completely, using the Moodle platform. How assumptions reflect choose from the writings of Zabalza (2004), and assess the following issues: How the reports in logbooks teachers can contribute to personal and professional development and characterize these as research instruments? This analysis allowed us to verify the importance in building the “I / we” centered experiential approach, as beings in a constant process of training / professional and personal renewal, and how such contributions can be reflected in the educational context. The methodology used in this study was guided by the principles of qualitative research, which highlights the category “feelings” as most important, with the most significant findings: feelings of belonging; aesthesia and feelings of contentment; enriched educational experience / renewed; plurality / diversity looks that complement and enrich each other through trade.

Key words: Education. E-learning. Community. Mediation.

1 Os diários virtuais como possibilidade de qualificação profissional

O presente trabalho apresenta elementos iniciais de uma pesquisa que procura observar e analisar aspectos pedagógicos e vivenciais descritos nos diários pessoais dos professores participantes. O trabalho está estruturado a partir de duas seções complementares. A primeira trata da contextualização e da relevância de se observar o relato dos professores nos diários de bordo; a segunda apresenta os principais argumentos teóricos que fundamentam a pesquisa e delinea pontos de aproximações e convergência entre a teoria e a prática docente.

O referido projeto surgiu de uma mistura de anseios de fazer nascer um outro tipo de conhecimento, mais próximo das realidades educativas e do cotidiano do professor. Priorizou-se a partilha de saberes e a construção coletiva de conhecimentos visando à melhoria de práticas educativas em ambientes educacionais. Por se tratar de um espaço “colaborativo”, priorizaram-se ferramentas de postagem aberta, nas quais todos acessam tudo o que é publicado pelo grupo, não apenas a equipe de coordenação. Entendemos que, enquanto produzimos estudos e investigações, também buscamos disseminar esses resultados e gerar novas produções a partir dos contatos com a comunidade educacional.

Assim, acreditamos que, ao disponibilizarmos o “diário de bordo”, teríamos relatos significativos e subsídios para mensurar nossa pesquisa, enquanto instrumento de reflexão-ação, e criar possibilidades de incorporação desses relatos ao fazer pedagógico. Apostamos na geração de um espaço virtual que oportunizasse situações que possibilitassem ampliar visões de ser humano e de mundo, e que tais reflexões refletissem nas práticas educativas dos professores participantes do projeto.

Segundo Capra (2002), a interligação acontece desde as células mais primitivas até as sociedades humanas, e organizam-se segundo o mesmo padrão e os mesmos princípios básicos, que é o padrão em rede. Entretanto, para que tal rede aconteça, é necessária uma compreensão sistêmica que integre as dimensões biológica, cognitiva e social para que mudanças positivas e efetivas aconteçam. Em percursos de transformação humana, as sociedades estão empenhadas em aprimorar seus processos sociais, econômicos e culturais, em que a escola e os educadores inserem-se na procura de ressignificação de seus papéis. Nesse sentido, os educadores do século XXI buscam assumir, como afirma Arroyo (2004), “um modo de ser e um dever-ser”. Isso talvez signifique sermos pedagogos de nós mesmos e termos cuidado com nosso próprio percurso humano para, assim, podermos acompanhar o percurso de nossos alunos bem como toda a comunidade escolar à qual pertencemos.

Assim, a partir de uma contextualização mais abrangente, direcionamos um atento olhar aos relatos deixados no espaço **Diário de Bordo**, objeto deste artigo. Para tanto, nos baseamos nos pressupostos de Zabalza (2004, p.137), quando afirma que: sem olhar para trás, é impossível seguir em frente. Por isso, é tão importante a documentação. É isso o que o diário pode proporcionar.

Pressupostos que se complementam, acerca da importância de refletir sobre suas práticas, encontramos em Nóvoa, quando afirma que:

Através dos movimentos pedagógicos ou das comunidades de prática, reforça-se um sentimento de pertença e de identidade profissional que é essencial para que os professores se apropriem dos processos de mudança e os transformem em práticas concretas de intervenção. É esta reflexão coletiva que dá sentido ao seu desenvolvimento profissional. (NÓVOA, 1992, p.21).

Ao lançarmos nosso atento olhar às narrativas dos professores, detectamos possíveis formas de apoio e resolução de entraves, o que nos possibilitou mediar para que o desenvolvimento pudesse ser enriquecido, e que novos saberes pudessem desabrochar de forma autônoma e compartilhada, conforme exemplifica Nóvoa, quando afirma que:

Não é possível preencher o fosso entre os discursos e as práticas se não houver um campo profissional autônomo, suficientemente rico e aberto. Hoje, num tempo tão carregado de referências ao trabalho cooperativo dos professores, é surpreendente a fragilidade dos movimentos pedagógicos que desempenharam ao longo das décadas um papel central na inovação educacional. Estes movimentos, tantas vezes baseados em redes informais e associativas, são espaços insubstituíveis na aprendizagem docente e no desenvolvimento profissional. (NÓVOA, 1992, p.20).

Creemos que essas ideias são extremamente relevantes quando nos referimos ao processo educacional como um todo, e que o trabalho realizado em redes associativas de cooperação e de trocas pedagógicas oportunizam aos participantes atribuir a cada ponto de estudo uma configuração própria. Isso proporciona-lhes manifestar, à sua maneira, preocupações/investigações de ação e formação, convertendo-se em uma importante fonte de descoberta e de desafio para si e para o seu contexto profissional. Como forma de testemunho narrativo, pode contribuir para iluminar, (re)avaliar crenças e concepções, oportunizando-lhes a produzir mudanças positivas relevantes.

Ainda segundo Nóvoa (1992, p. 21):

Através dos movimentos pedagógicos ou das comunidades de prática, reforça-se um sentimento de pertença e de identidade profissional que é essencial para que os professores se apropriem dos processos de mudança e os transformem em práticas concretas de intervenção. É esta reflexão coletiva que dá sentido ao seu desenvolvimento profissional.

Do ponto de vista acadêmico, o projeto designado sob a concepção de “Comunidade” foi considerado inovador, e enquanto comunidade foi baseado nos pressupostos de Rheingold (1996), que argumenta: “uma comunidade virtual encontra espaço para existir e aumenta a possibilidade de prosperar à medida que os entusiastas percebem a possibilidade de interagir de forma inovadora”. Assim as peculiaridades do projeto foram implementadas de diversas formas, com temas inovadores e conteúdos personalizados, valendo-nos de inúmeros recursos midiáticos como vídeos, filmes, documentários, *e-books*, artigos, bem como sugestões práticas possíveis de serem reaplicáveis em seus ambientes escolares se assim o desejassem. Pensamos que, enquanto produzimos estudos e investigações, também buscamos disseminar esses resultados e gerar novas produções a partir dos contatos com a comunidade educacional, e que a partir dos registros narrativos nos diários haveria a oportunidade de mapear determinados dados que ainda necessitam ser mensurados mais detalhadamente.

A relevância de tais narrativas, segundo Zabalza (2004), quando ocorrem em ambientes virtuais (abertos apenas ao professor ou partilhados como os demais alunos), podem acontecer de diferentes formas. E em determinados segmentos, as experiências narradas no campo das humanidades são abundantes, pois referem-se à dimensão atitudinal e à visão geral dos temas abordados, exatamente como identificamos nos relatos dos participantes. Visando a mantermos o foco de nosso objeto de pesquisa, optamos por transcrever apenas pequenos excertos, a fim de ilustrar os achados mais significativos, os quais denominaremos como: Diário 1, Diário 2, Diário 3 e assim por diante, conforme segue:

[...] Sobre os temas do curso, todos foram muito interessantes para a minha vida profissional, não teve um tema que não me levasse a uma reflexão tanto na vida pessoal como profissional, no entanto ajudaram-me bastante tanto na minha sala de aula como também por parte da família de cada um; consegui trazer um a um para mais perto da escola [...] (Diário 1)

A partir de relatos similares a esse, poderemos realizar uma espécie de radiografia acerca dos objetivos traçados no projeto, bem como identificar as transformações que vão ocorrendo com cada participante. De certa forma os participantes acabam também atuando como pesquisadores na medida em que são instigados a redescobrir alguns ensinamentos. Eles atribuem-lhes uma roupagem nova, fazem (re)descobertas que possibilitam incorporar novos olhares, aprimorando-os, inovando-os para atender às novas exigências educacionais da contemporaneidade. Isso se dá não apenas para inserção ao mercado de trabalho, mas para uma concepção de conhecimentos que favoreçam uma educação voltada para a conexão entre saberes, para um desenvolvimento humano integral, envolvendo alunos, escola, famílias, além das comunidades em que estes estão inseridos.

A partir das oportunidades de participação neste projeto “sou uma pessoa diferente, mais observadora, adoro o canto dos pássaros pela manhã, as flores que enfeitam as ruas, as árvores que limpam o nosso ar, e que também dão um colorido todo especial as ruas e aos parques. Sinto paz, tranquilidade e tento passar isto aos meus alunos, levando todos a ver, pensar e sentir a natureza. (Diário 2)

Podemos dizer que esta proposta oportunizou aos professores refinar a arte do pensar, pois os participantes começaram a contemplar a vida e seus afazeres por outras perspectivas e passaram a assimilar novos mecanismos antes desconhecidos. A reflexão acerca de suas práticas diárias desencadeou ações até então adormecidas ou desconhecidas, tornando-as visíveis, palpáveis, perceptíveis. E mesmo que houvesse uma divisão de ofícios e de saberes, possibilitou refletir sobre todo o contexto e saber que o respeito por todos eles não é apenas uma necessidade social, mas sim uma forma harmônica de viver com os outros a fim de que façam parte de nossa própria história de vida, conforme a narrativa a seguir:

[...] “participar deste projeto [...] realimenta minha prática como educadora nas duas posições profissionais que ocupo, tanto dentro como fora de sala de aula” (Diário 3).

Buscar o que se quer, em um processo contínuo de aperfeiçoamento, construindo, desse modo, uma maneira mais feliz de ser/conviver é uma tarefa

nem sempre fácil para atingir a tão sonhada felicidade, principalmente quando se refere ao (eu-nós), identificados em ambientes escolares. A todo instante vamos descobrindo que viver em meio a outros implica aceitar princípios e regras, formas sutis de calar, bem como as formas de liberdade/convivência a que todos almejamos. Assinar este tipo de “contrato”, enquanto educadores, nem sempre é uma tarefa fácil. Torna-se então, necessário, neste ir e vir educacional realinharmos nossas ações para que efetivos ensinamentos possam ser incorporados, e a verdadeira transformação aconteça.

2 Pontos de aproximações e convergência entre a teoria e prática docente

Percebemos claramente, pelas narrativas dos professores, que a afetividade é fundamental para a vida humana e que representa um dos aspectos mais significativos na construção de seres humanos mais saudáveis e, especialmente, mais capazes de tomar decisões sábias e inteligentes e apropriadas em ambientes educativos. Há de se considerar que sempre existem opiniões divergentes sobre determinados assuntos. Mas há de se considerar, também, que todos os professores almejam algo em comum, reciclar-se, renovar-se, melhorar-se enquanto ser em constante evolução. Sabe-se que tal expectativa encontra terreno fértil em se tratando de práticas pedagógicas inovadoras, pois percebe-se que as reflexões se alteram e que, a cada instante, se reconstroem cooperativamente, conforme segue:

Até poucos anos atrás acreditava-se que todo sentimento era espontâneo e que as crianças nasciam modeladas para guiarem-se pela vida da forma como seu genoma as havia esculpido. Hoje sabemos que estas ideias eram tolas, ainda que se aceite expressiva influência da biologia, os sentimentos são educáveis e que é possível ajudar uma criança a construir bons ou maus sentimentos. (ANTUNES, 2011, p.17).

Entendemos que ensinar bons sentimentos é ensinar ética, qualidade esta que acompanha o ser humano para o resto de sua vida em qualquer tempo. Todavia, esses bons sentimentos devem desencadear boas ações, e estas, por sua vez, devem gerar transformações positivas. Ou seja, devem gerar resultados visíveis, perceptíveis pelos componentes de um determinado ambiente, como, por exemplo, a sala de aula, a escola, a comunidade.

Para ilustrar esta teoria, transcrevemos o relato:

[...] quando planejo as minhas aulas, fico pensando em que momento da aula os alunos irão inserir suas vivências e as suas emoções na realização de atividades escritas ou orais na disciplina estudada [...]. (Diário 4)

Percebe-se neste relato que este professor (esta professora) reflete sobre seu fazer pedagógico e sobre como suas aulas refletirão sobre seus alunos, suas ações e emoções, e que suas ações podem oportunizar mudanças significativas. Assim, cremos que, diante da sinuosidade da vida, todos nós em determinados momentos nos deparamos com a hesitação e a insegurança, pois não há quem não sinta medo em determinadas situações, razão pela qual a arte de expor e não impor ideias deve ser avaliada em todos os momentos da vida. Enquanto professores, devemos saber despertar nos alunos a sede pelo saber, estimulando-os a pensar e a desenvolver atividades colaborativas de forma coerente, seguras e sociáveis, a fim de que possam superar as adversidades que a vida insiste em nos apresentar, conforme aponta este depoimento:

[...] sei que são pessoas que compartilham as mesmas ou angústias muito parecidas com as minhas de educadora...” (Diário 5)

Convergindo com a prática, a teoria de Zabalza (2004, p. 18) traz:

É justamente nessas “experiências pesadas” que o diário cumpre um papel importante como elemento de expressão de vivências e emoções. Escrever sobre si mesmo traz consigo a realização dos processos a que antes nos referimos: racionaliza-se a vivência ao escrevê-la (o que tinha uma natureza emocional ou afetiva passa a ter, além disso, natureza cognitiva, tornando-se assim mais manejável), reconstrói a experiência, com isso dando a possibilidade de distanciamento e de análise e, no caso de desejar-lo, se facilita a possibilidade de socializar a experiência, compartilhando-a com um assessor pessoal ou com o grupo de colegas.

Suscitamos assim o desejo de não sermos apenas repetidores de informações, mas sim pensadores reflexivos deste novo século. Desejamos, muito mais do

que dar respostas prontas, proporcionar ambientes em que se possa refletir sobre as ações, para despertar a capacidade de superar os desafios e as contradições da existência, ações que possam ser interiorizadas rica e ativamente em quaisquer ambientes de aprendizagem. Isso é um espetáculo que somente pode ser vivido por aqueles que saibam realizar uma viagem interior e que possam tornar-se agentes transformadores de sua própria trajetória de vida. A narrativa a seguir suscita explicitamente a reflexão do professor (da professora), como um eterno devir, uma interrogação frente à vida e à atividade docente:

Neste período de estudos e vivência com a Comunidade, aprendi muito. Este módulo me faz pensar como tudo começou, o quanto a humanidade evoluiu no campo científico e tecnológico, quantas respostas foram dadas e quantas interrogações não se calam. (Diário 6)

Outra característica (dilema) mencionado nos diários refere-se ao “quesito tempo”, em que a aceleração tecnológica e as constantes mudanças geram muitas expectativas no desempenhar a ação docente; tempo necessário para se conseguir “dar conta” das demandas educativas da contemporaneidade. Esta preocupação pode ser identificada em inúmeras narrativas, conforme exemplo:

Estou amando a possibilidade de trocas, de ler esses materiais belíssimos e ampliar minha visão do todo[...] só fico chateada não ter mais tempo para me dedicar [...] e aprofundar mais [...] devido ao tempo. (Diário 7)

Não é raro encontrarmos profissionais que enfrentam em seu dia a dia a falta de tempo para dar conta dos afazeres. No campo da educação, também não é raro encontrarmos professores(as) com jornadas duplas ou triplas de trabalho, cujas justificativas para tal são as mais variadas. Entretanto, apesar das dificuldades, esses profissionais esforçam-se para participar de processos de reciclagem, tão importantes para acompanhar as demandas educacionais. Em meio a tantos compromissos, encontram na Educação a Distância (EAD) alternativa viável de atualização. Todavia, em determinados momentos, os compromissos assumidos acabam tomando outras proporções, culminando com a perda de controle sobre tais necessidades e muitas vezes deixando lacunas em processos de atualização, conforme o relato anterior.

Apesar das inúmeras dificuldades encontradas no ambiente escolar, tais profissionais encontram forças para superar as adversidades diárias. A partir de novos marcos políticos e legais, a cada dia mais são fortalecidas as ações no tocante à formação continuada de professores. Excelentes projetos estão sendo desenvolvidos para que mais e mais professores possam ser contemplados, conforme Vieira (2013, p. 4):

O tempo, como o mundo, tem dois hemisférios: um superior e visível, que é o passado, outro inferior e invisível, que é o futuro. No meio de um e outro hemisfério ficam os horizontes do tempo, que são estes instantes do presente que vamos vivendo, onde o passado se termina e o futuro começa.

Deste ponto de vista, acreditamos que nossa história pode ser delimitada proporcionando-nos descobrir as novas regiões e os novos habitantes deste segundo hemisfério do tempo, que são os antípodas do passado, avaliando-nos permanentemente. É isto que os diários nos proporcionam, uma reavaliação a cada ação nossa.

Considerações finais

As escritas que povoam os diários pessoais de professores propiciam compreender a importância da escrita na vida de cada um e de todos. Cada um a seu modo registrou experiências pessoais e educacionais. Como objeto de pesquisa, ao preservarmos tais apontamentos poderemos, de alguma forma, contribuir para que as gerações futuras compreendam e interpretem as atuais tensões e contradições que perpassam o permanente processo de construção de uma escola pedagogicamente comprometida com os anseios de um mundo melhor.

Assim, ao analisarmos os diários, percebemos que esta atividade contribuiu com os professores. O trabalho reflexivo serviu para aclarar as ideias, refletir acerca do fazer pedagógico dentro e fora dos muros da escola, oportunizando-lhes diferentes experiências e novas formas de ver o mundo a sua volta. A singularidade do ambiente, que proporcionou construções coletivas/colaborativas, foi enriquecida por meio das trocas; os participantes estabeleceram conexões/relações entre as informações recebidas e o que já conheciam. Isso possibilitou-lhes atribuir nova roupagem, novos significados para antigas

formas de trabalhar conteúdos pedagógicos, o que evidencia a relevância da reflexão enquanto dimensão constitutiva de saberes.

Ficou evidenciado, também, pelas narrativas, o quanto os professores ressaltam a necessidade/importância de disponibilizar espaços semelhantes a esses profissionais, espaços em que possam socializar conquistas, preocupações e expectativas e, juntos, encontrar alternativas viáveis para a educação, para que a riqueza informativa possa alcançar instâncias beneficiando toda a comunidade educacional.

Entretanto, enquanto educadores, sabemos que, no palco da vida, é próprio do ser humano gostar de receber aplausos, o que nem sempre acontece. As dificuldades existem, e muitas vezes determinados problemas são de difícil resolução. Sabemos que saberes e fazeres pedagógicos exigem do professor atualização permanente; sendo assim, é necessário atentarmos a todos os detalhes, por menores que pareçam ser. Atentar a detalhes poderá ser o diferencial para que possamos realizar grandes feitos. Pequenas ações, quando bem elaboradas, podem ser comparadas às pequenas sementes que, se plantadas em solos férteis certamente brotarão grandes árvores, cujo resultado poderá reverter-se a outras pessoas em sombras generosas para abrandar o calor, em saborosos frutos para alimentar um corpo cansado, ou abundantes ramos de flores para perfumar nossas vidas. Assim é que entendemos a ação docente, um eterno devir, recheado de dificuldades, mas também precursora de infinitas possibilidades.

Ao propormos este “fragmento de pesquisa”, entendemos que analisar as afinidades entre narrativas, no processo de formação e autoformação dos professores, é um elemento fundamental para relacioná-los com os processos constituintes da aprendizagem docente. Desta forma, as implicações pessoais e as marcas construídas na trajetória individual/coletiva, expressas nos relatos escritos, revelam aprendizagens da formação e as expectativas quanto à atuação docente deste milênio.

Referências

ANTUNES, Celso. *A Linguagem do Afeto*: Como ensinar virtudes e transmitir valores, Campinas SP, Papirus Editora, 6ª ed. 2011.

ARROYO, Miguel. *Ofício de Mestre*. Petrópolis: Vozes, 2004.

CAPRA, Fritjof. *As conexões ocultas*: ciência para uma vida sustentável. São Paulo: Editora Cultrix, 2002.

NOVOA, A. Os professores e suas histórias de vida. In: NÓVOA, A. (Org). *Vidas de professores*. Porto: Porto Editora, 1992. (Coleção Ciências da Educação, 4).

RHEINGOLD, Howard. *A comunidade virtual*. Lisboa: Gradiva, 1996.

VIEIRA, A. *História do futuro*. Disponível em: <[http://www.cesdies.net/quinto-imperio-e-sebastica/fsp/Historia do Futuro Anteprimeiro.pdf](http://www.cesdies.net/quinto-imperio-e-sebastica/fsp/Historia%20do%20Futuro%20Anteprimeiro.pdf)>. Acesso em: 10 abr. 2013.

ZABALZA, M. *Diários de aula*: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional. Porto Alegre: Artmed, 2004.